



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
CAMPUS CARAÚBAS
BACHARELADO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SONAGNO DE PAIVA OLIVEIRA

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: O PERFIL DO
MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA DO BORGES – RN DO PERÍODO DE 2005 A 2011**

CARAÚBAS-RN

2014

SONAGNO DE PAIVA OLIVEIRA

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UM PERFÍL NO
MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA DO BORGES - RN**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do SemiÁrido – UFERSA,
Campus Caraúbas para obtenção do título de
Bacharel em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Prof. M.Sc. Fabiano da Costa
Dantas - UFERSA

CARAÚBAS-RN

2014

O Conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade de seus autores



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Campus Caraúbas (BCC)

O48c	Oliveira, Sonagno de Paiva. Crescimento e desenvolvimento econômico: um perfil do município de Olho D'água do Borges - RN / Sonagno de Paiva Oliveira – Caraúbas, RN, 2014. 50f.: il. Orientador: Prof. M.Sc. Fabiano da Costa Dantas. Monografia (Graduação em Ciência e Tecnologia) – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pró-Reitoria de Graduação. 1. Desenvolvimento econômico. 2. Crescimento econômico. 3. Indicadores.I. Título.
RN/UFERSA/BCC	CDD: 338

Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB-15/700

SONAGNO DE PAIVA OLIVEIRA

**CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UM PERFIL NO
MUNICÍPIO DE OLHO D'ÁGUA DO BORGES - RN**

Monografia apresentada à Universidade
Federal Rural do Semiárido – UFRSA,
Campus Caraiñas para a obtenção do título de
Bacharel em Ciência e Tecnologia.

APROVADA EM: 05/08/2014

BANCA EXAMINADORA


Prof. M.Sc. Fabiano da Costa Dantas - UFRSA
Presidente


Prof. M.Sc. Tásia Moura Cardoso do Vale - UFRSA
Primeiro Membro


Prof. M.Sc. Carlos Alano Soares de Almeida – UFRSA MOSSORÓ
Segundo Membro

A Severino Elias de Oliveira (*in memoriam*)

que foi um exemplo na minha vida, um pai exemplar, um amigo de todas as horas.

A Maria Paula de Oliveira (*in memoriam*)

minha avó que deixou um exemplo de perseverança, uma verdadeira guerreira.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me ajudando-me nos momentos mais difíceis que enfrentei nesses quatro anos de batalha.

Aos meus pais Joice Miranda de Paiva Oliveira e Severino Elias de Oliveira por terem acreditado no meu potencial. Não tenho palavras para descrever minha gratidão.

Ao meu irmão, Kelvis de Paiva Oliveira, você tem sido um exemplo de caráter a ser seguido.

A minha amiga e Confidente Francisca Emilayne da Costa Paiva e seu esposo Jandson Henrique Tavares pelo apoio que me deram assim que eu cheguei a Mossoró.

Ao meu orientador, Fabiano Dantas pela pessoa humilde que é. Obrigado por ter acreditado no meu trabalho. Você foi uma peça fundamental na conclusão desse sonho. Meu sincero agradecimento.

A minha companheira e amiga Tayla Silva com quem eu dividi apartamento durante esses três anos e meio na cidade de Caraúbas, e que entre brigas e boas risadas aprendemos a nos respeitar e a admirar um ao outro. Sucesso nessa nova caminha futura engenheira mecânica.

Aos meus amigos Cryslaine Cintia de Carvalho e Thiago Rocha , que dividiram comigo noites de estudo, trabalhos, seminários e que vão estar comigo nessa nova etapa de curso.

Aos meus amigos(a) Alany Augusta, Celio Pimenta, Daniel Max, Hugo Nunes, Nayana Viana Monikely Pereira e Monalyza Pereira por terem contribuído direta ou indiretamente na realização desse trabalho. Muito obrigado pela força.

RESUMO

A procura pelo crescimento e o desenvolvimento econômico tem guiado os rumos da economia em todos os âmbitos. Os principais indicadores que avaliam o crescimento e desenvolvimento econômico de um país, região ou município são: Produto Interno Bruto (PIB) Índice de Desenvolvimento humano (IDH), dentre outros. Porém, há autores que defendem que ambos acontecem separadamente, e outros que afirmam que o desenvolvimento é gerado a partir do crescimento. O objetivo deste referido trabalho está relacionada à dinâmica socioeconômica do município de Olho D'Água do Borges – RN, no período de 2005 a 2011, fazendo uma análise crítica diante dos indicadores de crescimento e desenvolvimento econômico. Tomando como base a pesquisa bibliográfica e documental, foi feito um levantamento das definições e aplicações do crescimento e desenvolvimento econômico, traçando assim o caminho da pesquisa proposta pelo trabalho. Os dados conseguidos no período de estudo mostrou o aumento nos índices de crescimento afetando diretamente nos indicadores de desenvolvimento econômico. Portanto, é possível deduzir que Olho D'Água do Borges – RN está em um processo de crescimento econômico, e isso afeta diretamente os indicadores desenvolvimento econômico.

Palavras-Chave: Indicadores; Crescimento Econômico; Desenvolvimento Econômico.

ABSTRACT

The search for growth and economic development has guided the direction of economies at all levels. The main indicators that assess the growth and economic development of a country, region or municipality are: Gross Domestic Product (GDP) Human Development Index (HDI), among others. However, some authors argue that both occur separately, while others claim that the development is generated from the growth. The goal of this work is related to the socio-economic dynamics of the city of Olho D'Água do Borges – RN, from 2005 to 2011, making a critical analysis on the indicators of economic growth and development. Based on the literature and documents, there has been a survey of the definitions and applications of economic growth and development, thus tracing the path of the proposed research. The data obtained during the study period showed an increase in growth rates directly affecting the indicators of economic development. Therefore, it is possible to deduce that Olho D'Água do Borges - RN is going through a process of economic growth, and this directly affects the economic development indicators.

Keywords: Bookmarks; Economic Growth; Economic Development.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Comportamento do PIB Nominal e do PIB Real de Olho D'Água do Borges – RN.....	35
Gráfico 02 - Comportamento do PIB Nominal per capita e PIB Real per capita de Olho D'Água do Borges – RN	37
Gráfico 03 - Índice de Desenvolvimento sobre o Emprego e Renda no Município de Olho D'Água do Borges – RN	39
Gráfico 04 - Índice de Desenvolvimento sobre a Educação no Município de Olho D'Água do Borges – RN	40
Gráfico 05 - Índice de Desenvolvimento sobre a Saúde no Município de Olho D'Água do Borges – RN	40
Gráfico 06 - Índice de Desenvolvimento Geral no Município de Olho D'Água do Borges – RN.....	42
Gráfico 07 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento sobre Emprego e Renda no Município de Olho D'Água do Borges – RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte	43
Gráfico 08 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento sobre Educação no Município de Olho D'Água do Borges – RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte	44
Gráfico 09 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento sobre Saúde no Município de Olho D'Água do Borges – RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte ..	45
Gráfico 10 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento IFDM do Município de Olho D'Água do Borges - RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte ...	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM por Área de Desenvolvimento	29
Tabela 02 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM do Emprego e Renda	30
Tabela 03 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM da Educação.....	31
Tabela 04 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM da Saúde	32
Tabela 05 - Percentagem do Crescimento Anual do PIB Nominal e PIB Real.....	36
Tabela 06 - Percentagem do Crescimento Anual do PIB Nominal <i>per capita</i> e do PIB Real <i>per capita</i>	38
Tabela 07 - Percentagem do Crescimento Anual do PIB Real e do PIB Real per capita.....	38

LISTA DE SIGLA

BNDES- Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social

CAGED- Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CEPAL- Comissão Econômica Para América Latina

FIRJAN- Federação das Indústrias do Rio de Janeiro

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDG- Índice de Desigualdade de Gênero

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

IDHAD- Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade

IDH-M- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IPM- Índice de Pobreza Multidimensional

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC- Ministério da Educação

ONU- Organização das Nações Unidas

PEA- População Economicamente Ativa

PNUD- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PAC- Programa de Aceleração do Crescimento

PIB- Produto Interno Bruto

PNB- Produto Nacional Bruto

PNL- Produto Nacional Líquido

RAIS- Relação Anual de Informações Sociais

RNB- Renda Nacional Bruta

SIH- Sistema Internações Hospitalares

SIM- Sistema de Informação sobre Mortalidade

SINASC- Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos

UBS- Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
1.1. OBJETIVOS	15
1.1.1. Objetivo Geral	15
1.1.2. Objetivos Específicos	15
1.2. PROBLEMA	15
1.3. JUSTIFICATIVA	16
1.4. HIPÓTESE	17
2. REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1. CRESCIMENTO ECONÔMICO	18
2.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	22
2.3. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DE SUAS DEFINIÇÕES	24
3. METODOLOGIA	26
3.1. TIPO DE PESQUISA	26
3.1.1. Pesquisa Descritiva	26
3.2. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	26
3.3. TIPOLOGIAS DE PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	26
3.3.1. Pesquisa Bibliográfica	27
3.3.2. Pesquisa Documental	27
3.4. TIPOLOGIAS DE PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA	28
3.4.1. Pesquisa Qualitativa	28
3.4.2. Pesquisa Quantitativa	28
3.5. POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
3.6. ESTATÍSTICA DESCRITIVA	29
3.6.1. Indicadores de Crescimento Econômico	29
3.6.2. Índices de Desenvolvimento Econômico	29
4. ANÁLISE E RESULTADOS	34
4.1. INDICADORES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO	34
4.2. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	39
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

O surgimento, a cerca, dos conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico ocorreram entre os anos de 1450 e 1750, com David Hume, filósofo e historiador. Suas principais publicações são: Ensaaios Morais e Políticos (1741-1742); História da Grã-Bretanha (1754); História da Inglaterra (1754-1762) e Diálogos sobre a Religião Natural (1779). Seus conceitos são relacionados à satisfação humana, que é alcançada através de uma vida social civilizada, a liberdade política, destacando-se o desenvolvimento dos talentos humanos. Hume admite ser o crescimento econômico um agente que altera a Política, as Economias e a Sociedade.

Outros autores se destacam como: Adam Smith, que definiu crescimento como sendo um sinônimo de desenvolvimento. O desenvolvimento seria algo que acontece naturalmente, quase que previsível devido à pré-condição que se a produtividade aumentar ocorrerá um aumento na quantidade de trabalho, que proporcionaria um desenvolvimento social. Thomas Malthus economista e sacerdote da Igreja Anglicana e segundo as suas ideias, o desenvolvimento está associado ao aumento na produção da renda nacional. Outro fator que ele destaca, é a necessidade da população manter-se em um nível de produção crescente, sempre alcançando índices satisfatórios.

Karl Mark destacou-se com sua ideia do Socialismo Científico. Criou o que chama-se de *Das Kapital* conceitos que formam a base da doutrina comunista. Suas ideias tiveram uma maior notoriedade no meio operário após sua morte. Seu conceito de desenvolvimento econômico tem diversas fases, sendo a do socialismo a mais importante, fase que sucede ao capitalismo. Esse último momento é considerado como Estado Ótimo, que se baseiam na tomada dos meios de produção pelos operários a criação de uma “Ditadura do Proletariado”.

Arthur Lewis (1979) também teve notoriedade por seus conceitos de desenvolvimento e crescimento, já que para ele não haveria distinção entre ambos. Logo, o crescimento econômico é definido como sendo a capacidade de modificar a sociedade.

Segundo Siedenberg (2006), o crescimento econômico está ligado às alterações que ocorrem devido às mudanças quantitativas, que consequentemente causam um aumento em dimensão, volume e /ou quantidade. Nota-se então que o crescimento é o aumento da capacidade produtiva e da produção de uma economia, em um determinado tempo. Vasconcellos (2000) resume o crescimento como sendo um aumento contínuo da renda *per capita* ao longo do tempo.

Com base nas ideias de Siedenberg (2006), o desenvolvimento econômico é um processo de mudanças que ocorrem tanto no âmbito econômico como também social que acontecem em uma determinada região. Já Vasconcellos (2000) afirma que o desenvolvimento é um conceito qualitativo, incluindo alterações e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, visando melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social como: pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, nutrição, moradia e educação.

A busca pelo crescimento econômico tem direcionado os rumos da economia em todos os âmbitos. É notória a preocupação dos governantes em se manter crescente os indicadores econômicos tais como: Produto Interno Bruto (PIB) Produto Nacional Bruto (PNB) Produto Nacional Líquido (PNL) Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), Produto Médio por Habitante, Rendimento Real por Habitante, Consumo Real por Habitante, Produto *per capita*, Rendimento Nacional *per capita*, Taxa de Desemprego, Índice de Preço ao Produto e Índice de Preço ao Consumidor. Para que isso ocorra, políticas públicas são criadas, sejam elas nacionais regionais e locais; visando o aumento de alguns desses índices, para que a população, de modo geral, possa usufruir de uma melhor qualidade de vida.

Segundo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Olho D'Água do Borges-RN nos anos de 2005 a 2011, obteve um crescimento considerável, saído de 1.4 para 3.6, portanto configurou um crescimento crescente da educação básica, contudo existem metas a serem cumpridas para que esse índice continue obtendo resultados satisfatórios para o município continue se destacando. Outro fator que contribuiu para o desenvolvimento de Olho D'Água do Borges-RN foi a implantação da Unidade Básica de Saúde (UBS) que tem por objetivo atender a população com serviços básicos e gratuitos (PORTAL BRASIL 2013).

Através dessa dinâmica sobre o crescimento e desenvolvimento econômico, o *locus* da pesquisa é o município de Olho D'Água do Borges-RN, que segundo Mascarenhas *et al*, (2005), esse município utiliza-se basicamente das atividades do setor primário e terciário como: agricultura, comércio e serviços públicos. No qual busca-se analisar e dimensionar os impactos produzidos pelos investimentos do governo federal, estadual e municipal, na infraestrutura local e na qualidade da sociedade.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Apresentar uma dinâmica socioeconômica do município de Olho D'água do Borges-RN, através do perfil municipal nos aspectos sobre o crescimento e o desenvolvimento econômico, entre os anos de 2005 a 2011.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Analisar as oscilações do Produto Interno Bruto (PIB) da cidade no período de 2005 a 2011;
- Apresentar índices de desenvolvimento econômico municipal no período de tempo de 2005 a 2011;
- Comparar os índices apresentados pelo município com os melhores índices do estado do Rio Grande do Norte no mesmo período de análise;
- Expor um índice de crescimento econômico municipal no período analisado;
- Exibir índices de desenvolvimento nas áreas de emprego e renda, educação e saúde do município de Olho D'Água do Borges-RN.

1.2. PROBLEMA

Na teoria econômica, nota-se através das mudanças socioeconômicas, que muitos sistemas financeiros sofrem mudanças geradas a partir do contato com agentes de desenvolvimentos econômicos. Esses sistemas econômicos podem se desenvolver devido a fatores geográficos, natural, culturais ou até mesmo decorrentes de investimentos externos.

Os investimentos em infraestrutura vêm se destacando devido ser um fator determinante para melhorar a qualidade de vida de uma sociedade, proporcionando assim serviços básicos como: saúde, esporte e lazer. Com isso, o Governo Federal, e organizações como: Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) investem em programas como Programa de Aceleração do Crescimento (PAC1 e PAC 2) BNDES Limite de Crédito, BNDES Automático, almejando proporcionar tais melhorias para a sociedade.

Com esses incentivos postos em prática ocorrem uma geração de empregos nas cidades beneficiadas, devido à mão de obra empregada, seja diretamente ou indiretamente, para o desdobramento dos programas, que pode ser exemplificado como: admissão de pedreiros, engenheiros, empresas prestadoras de serviços, lavadeiras, casa para os operários, oriundos de outras cidades, entre outros fatores. Nota-se então um avanço na área de empregabilidade, ocasionando assim uma melhor qualidade de vida para a sociedade.

Porém, para que essas melhorias direcionadas a população ocorram de fato, é necessário que o Governo Federal tenha capacidade técnica para monitorar onde esses investimentos e a maneira na qual o mesmo está sendo aplicado.

Assim, esse trabalho apresenta os seguintes questionamentos: Está ocorrendo um crescimento e um desenvolvimento econômico no município de Olho D'Água do Borges-RN de 2005 a 2011? As ações governamentais contribuem para que ocorram crescimento e desenvolvimento local?

1.3. JUSTIFICATIVA

Partindo do pressuposto que um país, região ou município busca alternativas para alavancar sua economia, com geração de empregos, implantação de fábricas, criação de praças, hospitais e com isso trazer uma melhor condição de vida a sua população; Estes pontos estão ligados ao crescimento e desenvolvimento econômico, que, determinada localidade obtém em um determinado período de tempo.

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2009) o município de Olho D'Água do Borges situa-se na mesorregião Oeste Potiguar e na microrregião de Umarizal, tendo como cidades circunvizinhas Apodi, Caraúbas, Rafael Godeiro e Patú, envolvendo uma área de 151 km². Ele pertencia territorialmente a cidade de Almino Afonso, passando a ser emancipado em 17-12-1963.

Ainda segundo IBGE no ano de 2010, o município em estudo possuía cerca de 4.295 habitantes e segundo dados do Ministério da Educação (MEC) em conjunto com Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o município obteve um aumento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) local das séries finais do ensino fundamental público, entre os anos de 2005 e 2009; o índice saiu de 1.9 para 3.3. Conforme dados dos IBGE em 2010, a taxa de desemprego no município para pessoas de 16anos em diante, economicamente ativa era de 9,76%.

Assim, como a maioria das cidades do interior do Rio Grande do Norte, o município recebia poucas verbas governamentais há uns anos, devido à falta dos programas criados anteriormente, causando assim, uma baixa qualidade de vida com poucos médicos, baixos índices de empregos, falta de pavimentação nas ruas e nenhum tipo de saneamento básico (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2005).

Contudo, a cidade vem recebendo investimentos dos Governos Federal, Estadual e Municipal nas áreas da Saúde, Esporte, Lazer e Moradia, e conseqüentemente, vem proporcionando uma melhor qualidade de vida de sua população. Há algumas obras já concluídas e entregues a população como: Sistema de Esgotamento Sanitário, Sistema de Abastecimento de Água e a Construção da Praça Pública Alfredo Xavier, ocasionando uma significativa melhoria na qualidade de vida (PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2014).

A relevância de abordar esse tema se fundamenta na necessidade de mostrar o que ocorreu na cidade de Olho D'Água do Borges-RN entre os anos de 2005 e 2011, comprovando assim, que os incentivos governamentais modificaram uma realidade precária em referência para as demais cidades do Alto Oeste.

Portanto, a proposta desse trabalho é realizar um levantamento de dados, para definir um perfil que ajudará a mostrar o crescimento e desenvolvimento ocorrido na cidade de Olho D'Água do Borges-RN.

1.4. HIPÓTESE

Conforme Gil (2009), a hipótese é o levantamento de uma suposição, com intuito de ser posteriormente demonstrada ou verificada. É uma provável resposta ao problema levantado, que será averiguada, aceita ou rejeitada depois de devidamente testada. A vista disso, o trabalho de pesquisa, então, irá confirmar ou negar a hipótese levantada.

Dessa forma, esse trabalho possui como hipótese básica o seguinte: O município de Olho D'Água do Borges - RN conseguiu no período de 2005 a 2011, um avanço considerável de crescimento e desenvolvimento nas áreas de saúde, educação, geração de emprego e na renda de sua população.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Os conceitos de crescimento econômico e desenvolvimento econômico por muitos anos eram basicamente os mesmos. Com isso, dizia-se que se ocorresse um crescimento econômico, necessariamente ocorreria desenvolvimento, ou seja, se um país ou região obtivesse crescimento, significava que a mesma estava se desenvolvendo. Porém, a distinção de ambas, ocorreu em meados do século XX, através de teorias econômicas e publicações de indicadores socioeconômicos que ajudaram a distinguir os conceitos.

2.1. CRESCIMENTO ECONÔMICO

Para Jones (2000), o crescimento econômico é ligado a quantidade de trabalho e de capital disponível em uma determinada região ou país, supondo os recursos naturais como dados (fixos) incorporando também um componente chamado de taxa de progresso tecnológico.

Corroborando a cerca da definição de crescimento econômico, Vasconcellos (2000) expõem uma classificação das fontes de crescimento. Com isso o crescimento da produção e da renda decorre de variações na quantidade e na qualidade de dois insumos básicos: o capital e a mão-de-obra. Assim, as fontes de crescimento estão ligadas ao aumento na força de trabalho, que ganha força devido o crescimento demográfico e imigração; acréscimo no estoque de capital, ou da capacidade produtiva; uma melhor qualificação da mão-de-obra, por meio de programas de educação, treinamento e especialização; incentivos tecnológicos, que aumenta a eficiência na utilização do estoque de capital e melhor interação entre os insumos.

Para estudar o ritmo do crescimento econômico de certa região ou nação, utilizam-se indicadores econômicos, que servem para medir os níveis de crescimento de determinada localidade.

Dados e /ou informações sinalizadoras ou apresentadoras do comportamento das diferentes variáveis e fenômenos componentes de um sistema econômico de um país ou Estado. Por isso os indicadores econômicos são fundamentais tanto para propiciar uma melhor compreensão da situação presente e o delineamento das tendências de curto prazo da economia, quanto para subsidiar o processo de tomada de decisões estratégicas dos agentes

públicos (Governo) e privados (empresas e consumidores) (LOURENÇO e ROMERO 2002, p.27).

Os indicadores de maior relevância ligados ao crescimento econômico são: Produto Nacional Bruto (PNB), que consiste na soma de todos os bens produzidos e serviços realizados enquanto atividades produtivas de uma nação, independente do território onde foram produzidos. O segundo indicador utilizados com frequência é o Produto Interno Bruto (PIB), cuja definição está baseada no valor agregado de todos os bens e serviços finais produzidos dentre um país independente da nacionalidade das unidades produtivas. E por último o PIB *per capita* que é o Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país (MICHAEL DUARTE *et al.*, 2005).

Segundo Nascimento (2006, p.38)

Produto Interno Bruto (PIB) é o valor de mercado da produção de bens e serviços finais produzidos no território nacional durante certo período de tempo, geralmente um ano. O PIB corresponde ao valor bruto (preço de mercado multiplicado pela quantidade) de todos os bens e serviços produzidos na economia doméstica, depurado das transações intermediárias. Estas últimas transações são subtraídas do cálculo do PIB para se evitar dupla contagem dos valores agregados.

Aplicando o conceito de crescimento para o cenário econômico atual do Brasil, e tomando como base o PIB *per capita* dos últimos anos, nota-se que o Brasil não obteve um resultado tão satisfatório quanto o desejado. No período de 2004-2010, países como Costa Rica (3.9), Venezuela (4.1), Peru (5.5), Índia (6.5) e China (9.9) obtiveram um desempenho bem mais significativo do que o Brasil que obteve apenas um crescimento de 2.9, ficando em uma posição insatisfatória, no qual entre os 28 países avaliados, o Brasil ficou na 19ª posição. (MENDES, 2013).

Segundo Mendes (2013), desde meados dos anos 80 a taxa de crescimento do Brasil, não tem obtido os resultados significativos, devido não a causas externas, mas sim inerente à nossa própria economia. Dentre alguns exemplos, podem-se citar: alto valor sobre a carga tributária, baixa poupança do setor público, infraestrutura precária, nível da educação baixa, alta proteção à indústria nacional, fragilidade de instituições capazes de garantir o cumprimento dos contatos comerciais e proteger a justa concorrência (judiciário, agências regulamentadoras) e legislação trabalhista ultrapassada.

De forma análoga, o crescimento econômico que ocorre no Nordeste do Brasil vem se destacando com índices de crescimento bem mais significativos do que os que o país tem

obtidos. O Portal Brasil mostra que no período de 2002 a 2010 a Região Nordeste vem atraindo empresas visando aplicar na região tecnologias que antes se limitava apenas as Regiões Sul e Sudeste. Todo esse investimento fez com que o PIB do Nordeste ganhasse forças e passasse a ser um dos mais promissores do Brasil. O Banco Nordeste atualizou para 5.4% e 5.0% a projeção de crescimento do PIB da região Nordeste para os anos de 2011 e 2012, obtendo uma expectativa mais significativa, maior do que a do Brasil que gira em torno de 5.3% e 4.5%, configurando-se assim, entre as regiões mais prosperas do Brasil (PORTAL BRASIL, 2012).

Carvalho (2008, p.2) afirma que:

O crescimento econômico do Nordeste nos primeiros anos do século XXI vem se despertando o interesse dos estudiosos devido às taxas médias positivas, e a fenômenos como: elevação da renda dos segmentos mais pobres, aceleração do consumo e redução das desigualdades sociais.

Outra variável que se destaca no estudo do crescimento econômico é a População Economicamente Ativa (PEA) que corresponde à parcela da população em idade de trabalhar, que se encontra no mercado de trabalho, seja na condição de ocupado ou desocupado.

Segundo o IBGE (2009) a mão-de-obra com que pode contar o setor produtivo é dividido em população ocupada formada por pessoas que num determinado período trabalharam ou desenvolveram alguma atividade, mas não trabalharam (por exemplos, pessoas em férias) e população desocupada constituída por aquelas pessoas que estava sem trabalho, mas estavam dispostas a trabalhar, e que para isto, tomaram alguma iniciativa como procurar nos anúncios dos jornais.

Ainda de acordo com o IBGE (2009) as pessoas ocupadas podem ser classificadas em: Empregados- aqueles que desenvolvem atividades para um empregador ou mais, cumprindo uma jornada de trabalho, sendo com carteira assinada ou não, recebendo como forma de remuneração, dinheiro, moradia, alimentação dentre outros; Conta própria- pessoas que trabalham segundo a existência o não de carteira de trabalho assinada; Empregadores, pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados; Não remunerados- pessoas que trabalham e não recebem remuneração por seus serviços.

Mas é importante destacar que os limites entre trabalho assalariado e não assalariado, são difíceis de estabelecer, pois ambos são extremamente heterogêneos e envolvem diversas

categorias de trabalhadores. A flexibilidade do trabalho assalariado provoca o aumento da frequência do trabalho por conta-própria, que na verdade é apenas um trabalho assalariado disfarçado. Alguns exemplos que se pode destacar são: Trabalho a domicílio, consultorias, cooperativas e advogados. Sendo assim, uma parte importante do que é registrado nas estatísticas como trabalho por conta-própria é de fato trabalho assalariado disfarçado, o que tende a provocar subestimação do tamanho do mercado de trabalho assalariado na absorção da PEA.

Partindo do pressuposto que, através do dimensionamento da PEA, pode-se alcançar a magnitude da força de trabalho, isto é, do contingente populacional que, em um dado momento, pressiona o mercado de trabalho. Neste sentido, projeções da PEA são importantes, uma vez que indica qual deve ser a capacidade futura da economia em originar novos postos de trabalho. O acréscimo da renda da população ocupada interage com a produção, consolidando o crescimento da economia que se fortalece com a ampliação do consumo e do investimento, relacionados com o aumento da renda (DEDECA e FERREIRA, 1989).

No entanto, competem algumas considerações acerca da correlação entre a ampliação da PEA e o crescimento econômico no tocante a políticas públicas de empregos.

Segundo Leone e Baltar (2010), a relação existente entre crescimento econômico e a expansão da PEA, teve um aumento significativo devido a uma aceleração no crescimento da taxa de participação indicador que expressa a proporção de pessoas com 10 anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas, podendo impactar negativamente as possíveis políticas de emprego adotadas. A existência de baixas taxas de participação para expressivos segmentos populacionais e na fácil mobilização desde excedente populacional, explicada pela recente presença no meio urbano, os baixos salários e estruturação dos mercados de trabalho aumentam a complexidade na definição e adoção de políticas de geração de emprego, pois dependendo do perfil destas políticas pode-se induzir um aumento na PEA desproporcional ao volume de emprego criado. Portanto é necessário cria-se uma adoção conjunta de políticas de renda, a medida que deve conter um movimento indutivo ao ingresso.

Mas pode-se, em resumo, finalizar com a ideia fundamental que consiste da observação da relação entre economia e população ao longo da história da humanidade: o crescimento econômico acarreta transformações na dinâmica populacional e essas mudanças, por sua vez, fortalece o crescimento econômico.

2.2. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Essencialmente o conceito de desenvolvimento econômico surgiu do “progresso histórico de crescimento sustentado da renda ou do valor adicionado por habitante implicando a melhoria do padrão de vida da população” (BRESSER- PEREIRA, 2006, P.9).

Segundo Bresser-Pereira (2008), o conceito de desenvolvimento econômico é definido como sendo o processo de acumulação de capital e incorporação de progressos técnicos ao trabalho e ao capital que leva ao aumento da produtividade, dos salários, e do padrão médio de vida de uma população.

A análise feita por Amartya Sen (2000, p. 29) define de forma mais subjetiva “um processo de expansão das liberdades reais, das quais as pessoas podem desfrutar”. Essa liberdade está relacionada ao crescimento do PIB, avanço da tecnologia e da indústria, aumento na renda, educação, saúde.

Sob o prisma econômico “desenvolvimento econômico é, basicamente, aumento do fluxo e renda real, isto é, incremento na quantidade de bens e serviços por unidade de tempo à disposição de determinada coletividade” (FURTADO, 1961, p. 115-116).

O desenvolvimento econômico não se limita apenas a um processo de acumulação ou de proporcionar um aumento de produtividade macroeconômica, ele tem por objetivo principal proporcionar um caminho de acesso às formas sociais mais aptas a estimular a criatividade humana e responder as aspirações da coletividade. Dispor recursos para investir não significa que irá proporcionar um futuro melhor para uma determinada sociedade. Porém, quando o projeto social tem por objetivo principal dar condições para que essa população tenha uma melhor qualidade de vida, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento. Essa mudança não ocorre de forma espontânea, ela acontece principalmente através de iniciativas políticas direcionadas a população como um todo (FURTADO, 1961).

Martinelle (2004) mostra o dinamismo que existe dentro do desenvolvimento econômico:

O desenvolvimento deve ser visto na sua forma mais ampla possível, a partir do atendimento mínimo das necessidades básicas da população, uma vez que “o desenvolvimento só poderá ser considerado efetivo [...] se este constituir-se em desenvolvimento humano social e sustentável, pois, quando se fala em desenvolvimento, deve-se estar buscando a melhoria a vida das pessoas [...] e da sociedade como um todo ” (Martinelle, 2004, p.14).

Colaborando com a abordagem de desenvolvimento, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD 2012) define uma nova visão a cerca do desenvolvimento, que é o Desenvolvimento Humano.

Segundo o PNUD (2012) conceito de desenvolvimento humano nasceu definido como um processo de ampliação das escolhas das pessoas para que elas tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser. Diferente da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar, a abordagem de Desenvolvimento Humano procura olhar diretamente para as pessoas, e suas oportunidades e capacidades.

Esse desenvolvimento parte do pressuposto de que para aferir o avanço na qualidade de vida de uma população é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a qualidade da vida humana.

Destacam-se alguns indicadores do Desenvolvimento Humano como: Índice Desenvolvimento Humano, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), Índice de Desenvolvimento Humano Ajustado à Desigualdade (IDHAD), Índice de Desigualdade de Gênero (IDG), e Índice de Pobreza Multidimensional (IPM).

Para o PNUD (2012) o IDH consiste em “medir o progresso de uma Nação a partir de três dimensões: Renda, Saúde e Educação”, que podem ser dimensionados da seguinte forma: expectativa de vida, acesso ao conhecimento, e a Renda Nacional Bruta (RNB) *per capita*.

Segundo Siedenberg (2006), desenvolvimento econômico é um processo de mudanças sociais e econômicas que ocorre em uma determinada região. Tais mudanças envolve uma serie de inter-relações com outros elementos e estruturas presentes nessa região como: fatores culturais, clima, região entre outros, configurando assim um complexo sistema de interações.

Para Vasconcellos (2000) é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações de composição do produto e a alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, buscando-se um melhor desempenho dos indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, saúde, nutrição, moradia e educação).

2.3. CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: UMA ANÁLISE DE SUAS DEFINIÇÕES

O tema crescimento e desenvolvimento econômico, são bastante diversificado devido seus conceitos serem confundidos por muitos, causando assim, um estudo dentro do meio acadêmico visando mostrar os pontos nos quais se completam e os que não são comuns a ambos. (SCATOLIN, 1989).

Segundo Souza (1993) existe duas correntes de pensamento econômico sobre crescimento e desenvolvimento econômico. A primeira formada pelos modelos de crescimento da tradição clássica e neoclássica, como Harrod e Domar, define o crescimento como sinônimo de desenvolvimento enquanto a segunda composta por economistas de orientação crítica, gerados na tradição marxista ou cepalina, conceitua crescimento como sendo uma condição indispensável para o desenvolvimento, porém não é condução suficiente.

Porém, nem todo o crescimento econômico é benéfico à economia como um todo, devido à possibilidade de estar ocorrendo uma transferência de excedentes para outros países ou esses excedentes pode estar sendo destinado a poucas pessoas ou a um grupo seletivo. Quando se relaciona crescimento com a população de uma determinada região ou país é necessário que a variação do crescimento econômico seja superior à variação do crescimento demográfico. Todavia, se o crescimento é consequência das mudanças de estruturas e melhorias de indicadores econômicos sociais, é analisado, portanto, como desenvolvimento econômico (SIEDENBERG, 2006).

O desenvolvimento econômico necessita de um ritmo de crescimento econômico contínuo K e superior ao crescimento da população R . Isto é claro, englobando transformações estruturais e melhorias nos indicadores de qualidade de vida. Portanto o crescimento surge como a chave para a solução dos problemas humanos e para o desenvolvimento. Todavia numa definição mais detalhada, a questão é saber como as variações de K são distribuídas entre a população, e ainda, se este crescimento é gerado através de investimentos em habitações, educação, dentre outros fatores que contribuem para proporcionar uma melhor qualidade de vida (SOUZA, 1993).

Dessa forma, na busca pelo crescimento sempre está presente o sentimento de que o bom é quando se tem mais, não importando a qualidade desse acréscimo. Portanto são consideradas desenvolvidas as sociedades capazes de produzir continuamente. Sendo assim, as nações perseguem o desenvolvimento (este como sinônimo de crescimento econômico)

com o objetivo de acumular cada vez mais bens, sem, no entanto, se preocupar com os efeitos dessa acumulação desenfreada (CASTORIADIS, 1987).

Caso $K < R$ o crescimento econômico é insuficiente em relação ao crescimento da população, isso ocorre principalmente em países subdesenvolvidos onde predominam estruturas econômicas inadequadas, elevada concentração de renda, bem como baixos níveis de condições de vida (SOUZA, 1993).

Millone (1998) relata que para se caracterizar o desenvolvimento econômico, é necessário analisar ao longo do tempo a existência de variação positiva do crescimento econômico, medido pelos indicadores de renda, renda *per capita*, PIB, PIB *per capita*, de redução dos níveis de pobreza, desemprego e desigualdade e melhoria dos níveis de saúde, nutrição, educação, moradia e transporte.

Segundo Scatolin (1989) essa visão começou a ganhar forças no final da década de 1940 pelos economistas estruturalistas ligados a Comissão Econômica Para América Latina (CEPAL) que começaram a ver de maneira mais distinta, os conceitos de crescimento e desenvolvimento econômico.

Contudo, mesmo com tanto debate a cerca desses temas, o crescimento econômico por mais que não seja condição suficiente para que ocorra o desenvolvimento é um requisito fundamental para a superação da pobreza e para proporcionar um bom padrão de vida para a sociedade.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE PESQUISA

3.1.1. Pesquisa Descritiva

Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva tem por finalidade descrever características de determinada população ou fenômeno, como também estabelecer uma relação entre ambas.

De forma análoga, Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registra-los, analisa-los, classifica-los, interpreta-los e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo humano e físico são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

O município de Olho D'Água do Borges-RN vem recebendo diversos recursos financeiros em diversas áreas como: Saúde, Esporte, Lazer, Educação e isso acabou afetando a vida da população local, portanto, é feito um levantamento para mostrar a relação existente entre eles.

3.2. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo pretende analisar as prováveis modificações na dinâmica socioeconômica de Olho D'água do Borges-RN, através da apreciação do crescimento e do desenvolvimento econômico.

3.3. TIPOLOGIAS DE PESQUISA QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

O procedimento na pesquisa científica, referem-se à maneira pela qual se conduz os estudos e, portanto, se obtêm os resultados esperados. Para Gil (1999, p.65) destaca que “o elemento mais importante para a sua identificação de um delineamento é o procedimento adotado para a coleta de dados”.

No referido trabalho, pretende-se utilizar dois tipos de pesquisa para desenvolvê-lo: Pesquisa bibliográfica e a Pesquisa documental.

3.3.1. Pesquisa Bibliográfica

Crescimento e desenvolvimento são assuntos bastante discutidos por diferentes autores, para alguns, eles acontecem simultaneamente, já para outros, é possível que haja um, sem que o outro aconteça, diante disso, é feito um levantamento das diversas análises para que se possa chegar a um ponto de vista claro e objetivo.

Cervo e Bervian (1983, p.55) define a pesquisa bibliográfica como a que, “explica um problema a partir de referencias teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Gil (1999), enfatiza que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudos exigirem trabalhos dessa natureza, existem pesquisa feitas totalmente baseadas apenas por meio de fontes bibliográficas.

3.3.2. Pesquisa Documental

Para Gil (1999), esse tipo de pesquisa é baseada em materiais que ainda não receberam tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Existe tipo de documental: fontes de primeira mão e fonte de segunda mão.

A definição de cada uma delas, segundo Gil (1999) pode ser feita da seguinte forma: a fonte primária são aqueles que não receberam qualquer tipo de tratamento analítico, como documentos oficiais, reportagens de jornais, cartas, contratos, diários etc.. Já a fonte secundária é a que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros.

Na tentativa de desenvolver de uma forma mais ampla o trabalho, é proposto um acréscimo com dados retirados de sites ou documentos oficiais que tem por finalidade, dar um melhor embasamento a pesquisa realizada, porém devido a falta de documentos confiáveis esse tipo de pesquisa acabou não sendo abordada na análise de dados.

3.4. TIPOLOGIAS DE PESQUISA QUANTO À ABORDAGEM DO PROBLEMA

3.4.1. Pesquisa Qualitativa

Segundo Richardson (1999, p.80) destaca que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Destaca-se ainda que abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social.

No município de Olho D'Água do Borges esse fenômeno social estar relacionado as mudanças ocorridos desenvolvimento econômico local, que gerou uma melhor qualidade de vida para a população, proporcionando um avanço em educação, esporte, lazer, saúde e geração de emprego e renda.

3.4.2. Pesquisa Quantitativa

Diferente da pesquisa qualitativa, a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo uso de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Para Richardson (1999, p.70), essa abordagem “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde os mais simples, como percentual como os mais complexos, como coeficiente de correlação”.

Assim, abordagem quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação ente variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

3.5. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Os dados a serem analisados referem-se aos índices de desenvolvimento econômico municipal, divulgados pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), assim como

o indicador de crescimento no município de Olho D'Água do Borges-RN, durante o período de 2005 a 2011.

3.6. ESTATÍSTICA DESCRITIVA

3.6.1. Indicadores de Crescimento Econômico

Os indicadores de crescimento econômico mais utilizado na divulgação de resultados quantitativos é o Produto Interno Bruto (PIB) ou Produto Nacional Bruto (PNB) real, ou seja, retirado os índices de inflação do corrente período. Outra medida utilizada é o PIB real *per capita*, a divisão do PIB real pela população. Essa medida apresenta o crescimento médio da produção de bens e serviços em intensidade superior a da população local. Esse é um dos principais indicadores utilizados na afirmação que está ocorrendo ou não crescimento econômico.

3.6.2. Índices de Desenvolvimento Econômico

Devido à criação de índices e a busca por dados confiáveis serem difíceis, foram adotados como índices de desenvolvimento econômico, os parâmetros adotados e divulgados pela FIRJAN. Dessa forma, o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) é dividido em três áreas de desenvolvimento: Emprego e Renda, Educação e Saúde, além de um índice geral, que engloba as três dimensões anteriores em um único parâmetro.

Segundo a FIRJAN (2014), as variáveis que compõem o IFDM, por área de desenvolvimento, seguem os seguintes pontos:

Tabela 01 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM por Área de Desenvolvimento

IFDM		
<i>Emprego e Renda</i>	<i>Educação</i>	<i>Saúde</i>
Geração de Emprego Formal	Matriculas na Educação Infantil	Número de Consultas Pré-Natal
Absorção de Mão de Obra Local	Abandono no Ensino Fundamental	Óbitos por Causas Mal Definidas
Geração de Renda Formal	Distorção Idade-Série no	Óbitos Infantis por Causas

Salários Médios do Emprego Formal	Ensino Fundamental Docentes com Ensino Superior no Ensino Fundamental	Evitáveis
Desigualdade	Média de Horas Aula Diárias no Ensino Fundamental	Interação Sensível a Atenção Básica
	Resultado do IDEB no Ensino Fundamental	

Fonte e Elaboração: FIRJAN, 2014.

Assim, segundo a FIRJAN (2014), o IFDM sobre o Emprego e Renda é composto por duas dimensões: o Emprego - que avalia a geração de emprego formal e a capacidade de absorção da mão-de-obra local - e a Renda - que acompanha a geração de renda e sua distribuição no mercado de trabalho do município. Cada uma destas dimensões representa 50% do índice de Emprego e Renda. As fontes de dados são os registros da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), ambos do Ministério do Trabalho e Emprego, e projeções oficiais de população do IBGE.

A divisão do cálculo do índice de Emprego e Renda é definida da seguinte forma exposta na tabela 02:

Tabela 02 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM do Emprego e Renda

IFDM do Emprego e Renda						
Emprego (50%)						
Variáveis	Crescimento Real no Ano	Ordenação Crescimento Negativo no Ano	Crescimento Real no Triênio	Ordenação Crescimento Negativo no Triênio	Formalização do Mercado de Trabalho Local	
Pesos	10%		10%		30%	
Renda (50%)						
Variáveis	Crescimento Real no Ano	Ordenação Crescimento Negativo no	Crescimento Real no Triênio	Ordenação Crescimento Negativo no	Massa Salarial	Índice de Gini

	Ano	Triênio		da Renda
Pesos	10%	10%	15%	15%

Fonte e Elaboração: FIRJAN, 2014.

O objetivo do índice sobre Emprego e Renda é captar tanto a conjuntura econômica como as características estruturais do mercado de trabalho do município. Assim, na dimensão Emprego, a conjuntura é retratada pelas taxa de crescimento do emprego formal no ano e no último triênio, enquanto a parte estrutural fica a cargo do grau de formalização do mercado de trabalho local, medido através da relação entre o estoque de trabalhadores com carteira assinada e a população em idade ativa do município. Já, a dimensão Renda é composta pelas taxas de crescimento da renda média no ano e no último triênio, representando os componentes conjunturais, bem como por dois indicadores estruturais: o índice de Gini da renda, que ilustra a concentração da renda no mercado formal de trabalho, e a massa salarial, que mede a relevância econômica do município e, portanto, seu potencial de servir como vetor de desenvolvimento para outros municípios (FIRJAN, 2014).

De acordo com a FIRJAN (2014), o IFDM sobre a Educação é composto por seis indicadores e foi idealizado para captar a oferta de educação infantil e, principalmente, a qualidade da educação prestada no ensino fundamental, em escolas públicas e privadas. Para o ensino fundamental foi atribuído um peso de 80%, distribuído entre cinco indicadores: 55% para indicadores-meio e 25% para indicadores-fim. Por seu poder de influenciar o aprendizado futuro e o mercado de trabalho, o ensino infantil ficou com os demais 20% do IFDM sobre a Educação. A fonte de todos esses dados é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação.

A divisão do cálculo do índice da Educação é definida da seguinte forma:

Tabela 03 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM da Educação

IFDM da Educação						
	<i>Ensino Infantil</i>	<i>Ensino Fundamental</i>				
Variáveis	Atendimento a Educação Infantil	Distorção Idade Série (1-tx)	% de Docentes com	Média de Horas Aula	Taxa de Abandono (1 – tx)	Média do IDEB

			Curso Superior	Diárias		
Pesos	20%	10%	15%	15%	15%	25%

Fonte e Elaboração: FIRJAN, 2014.

Conforme a FIRJAN (2014), o atendimento à Educação Infantil é avaliado pelo percentual de matrículas em creches e pré-escolas em relação ao total de crianças de 0 a 5 anos de idade, estimado pelas projeções anuais de população do IBGE; a avaliação desse ponto possui um foco quantitativo. Por sua vez, no Ensino Fundamental a avaliação tem foco qualitativo, haja vista que a maioria da população alvo já está atendida. Assim sendo, são cinco os indicadores de qualidade da educação prestada no ensino fundamental:

- a) Taxa de distorção idade-série: que representa a defasagem de aprendizagem, e expressa o percentual de alunos com idade superior à idade recomendada para a série que está cursando;
- b) Percentual de docentes com curso superior: mede a qualificação dos professores;
- c) Número médio diário de horas-aula: aborda a qualidade do ensino sob a ótica da oferta de tempo integral nas escolas e do impacto sobre o desempenho dos alunos;
- d) Taxa de abandono escolar: acompanha se de fato os alunos matriculados no ensino fundamental permanecem na escola durante todo o ano letivo;
- e) índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB): principal indicador de desempenho da educação básica no Brasil, mede o grau da absorção do conteúdo dos alunos.

Sobre o objetivo do IFDM da Saúde, seu foco está na saúde básica e contempla os indicadores cujo controle é de competência municipal. Neste caso, foram utilizados os bancos de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e do Sistema Internações Hospitalares (SIH), todos do DataSUS, do Ministério da Saúde.

A divisão do cálculo do índice da Saúde é definida da seguinte forma:

Tabela 04 - Resumo das Variáveis e dos Componentes do IFDM da Saúde

IFDM da Saúde				
<i>Atenção Básica</i>				
Variáveis	Mínimo de 7 Consultas Pré-Natal por	Taxa de Óbito de Menores de 5 Anos por Causas	Óbito de Causas Mal Definidas	Internações Evitáveis por Atenção Básica

	Nascido Vivo (%)	Evitáveis		
Pesos	25%	25%	25%	25%

Fonte e Elaboração: FIRJAN, 2014.

Segundo a FIRJAN (2014), o IFDM da Saúde é composto por quatro indicadores com pesos iguais (25% cada). Compõem o IFDM da Saúde com igual peso:

- a) Percentual de gestantes com mais de seis consultas pré-natal: É considerado um dos procedimentos mais básicos que um município deve oferecer à sua população. Mede o grau de cobertura do atendimento pré-natal nos serviços de saúde do município;
- b) Proporção de mortes por causas mal definidas: Está relacionado ao acesso aos serviços de saúde e o acompanhamento da saúde dessa população. Permite inferir a qualidade da atenção básica, que, em geral, caminha na mesma direção da qualidade no preenchimento das declarações de óbito;
- c) Taxa de óbitos infantis por causas evitáveis: É reconhecida pela ONU como um dos indicadores mais sensíveis da condição de vida e de saúde de uma população. Os dados sobre mortes evitáveis constituem indicadores indiretos da qualidade da atenção básica à saúde;
- d) Internações sensíveis à atenção básica: Este indicador acompanha as internações hospitalares que poderiam ter sido evitadas caso os serviços de atenção básica de saúde tivessem sido efetivos.

De acordo com a FIRJAN (2014), o índice de desenvolvimento econômico municipal varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento do município. Assim, a análise dos resultados é definida adotando as seguintes classificações:

- Municípios com índices entre 0 e 0,4 é considerado de baixo desenvolvimento;
- Municípios com índices entre 0,4 e 0,6 são considerados de desenvolvimento regular;
- Municípios com índices entre 0,6 e 0,8 são considerados de desenvolvimento moderado;
- Municípios com índices entre 0,8 e 1,0 são considerados de alto desenvolvimento.

4. ANÁLISE E RESULTADOS

4.1. INDICADORES DE CRESCIMENTO ECONÔMICO

Entre os indicadores mais utilizados como forma de determinar o crescimento econômico de um país, região ou município ao longo do tempo é a análise do comportamento do PIB, contudo é necessário distinguir e analisar entre o PIB nominal e o PIB real.

A utilização do PIB real garante resultados mais consistentes do comportamento do PIB, devido ele considerar apenas as variações nas quantidades produzidas dos bens e as alterações de seus preços de mercado, não considerando assim a inflação.

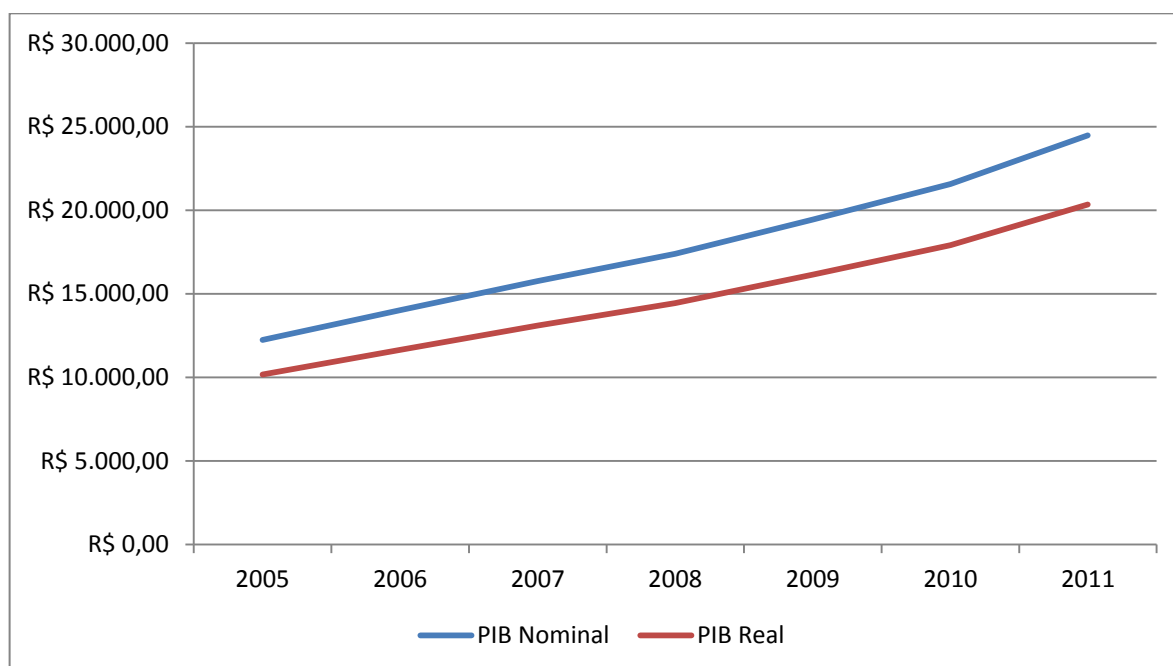
Porém, o PIB nominal refere-se ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Considerando também a inflação no período específico.

Diante da diferença entre ambos os conceitos, o PIB real é o mais confiável para ser utilizado e analisado, porém há casos onde o PIB nominal, é aplicado para demonstrar o crescimento. A análise feita no período de 2005 a 2011, mostra que ocorreu avanços nos índices de ambos.

O PIB real, no ano de 2005, ele foi registrado o valor de R\$10.164.500,00 passando a registrar no ano de 2011 o valor de R\$20.336.440,00. Nesse mesmo período de tempo, o PIB nominal também obteve um crescimento constante em cada ano de análise, porém o avanço foi maior em relação ao PIB real, saindo de R\$12.237.100,00 em 2005 para R\$ 24.483.140,00 no ano de 2011. A diferença encontrada em ambos está relacionada ao PIB real, que toma um ano-base para eliminar a inflação, que nesse caso, foi o ano de 2004, sendo assim ele é o mais indicado para fazer as análises, no gráfico 01 ilustra esse processo.

Como pode-se observar a seguir, os valores do PIB real são menores que do PIB nominal, esse hiato é justamente a inflação recorrente ao PIB nominal. Como forma de demonstrar a realidade de crescimento econômico no município de Olho D'Água do Borges – RN, o PIB real serve como a melhor referência.

Gráfico 01 - Comportamento do PIB Nominal e do PIB Real de Olho D'Água do Borges – RN



Fonte: IBGE. Elaboração: Autor

Entre os anos de 2005 e 2006, o PIB real assim como o nominal, cresceu 14,53% a.a., em comparação ao ano anterior; porém, esse crescimento reduziu para 12,46% a.a. no ano seguinte. Entre os anos de 2007 e 2008, a taxa média de crescimento econômico do PIB real e nominal de Olho D'Água do Borges – RN, foi de 10,32% a.a. Entre 2005 e 2008, o valor anual do PIB real foi reduzindo a cada ano.

Contudo, entre os anos de 2008 e 2009, o valor percentual de do PIB real e nominal, voltou a crescer, em comparação ao ano anterior, chegando a alcançar 11,37% a.a., porém, no ano seguinte, os valores percentuais de crescimento econômico do PIB real e nominal voltaram a reduzir, em comparação ao período anterior. Ao final do último período de análise, o município de Olho D'Água do Borges – RN voltou a registrar um crescimento anual em torno de 13,54% maior, do que no período passado.

Ao longo de todo período de análise do trabalho, ou seja, de 2005 a 2011, o crescimento econômico médio anual foi de 16,67% a.a. Para demonstrar com mais detalhes o que ocorreu no município de estudo, a tabela a seguir, mostra o percentual de crescimento do PIB nominal e do PIB real no período de análise de estudo:

Tabela 05 - Percentagem do Crescimento Anual do PIB Nominal e PIB Real

Período	PIB Nominal	PIB Real
2005-2006	14,53%	14,53%
2006-2007	12,46%	12,46%
2007-2008	10,32%	10,32%
2008-2009	11,73%	11,73%
2009-2010	10,96%	10,96%
2010-2011	13,54%	13,54%
2005-2011	16,67%	16,67%

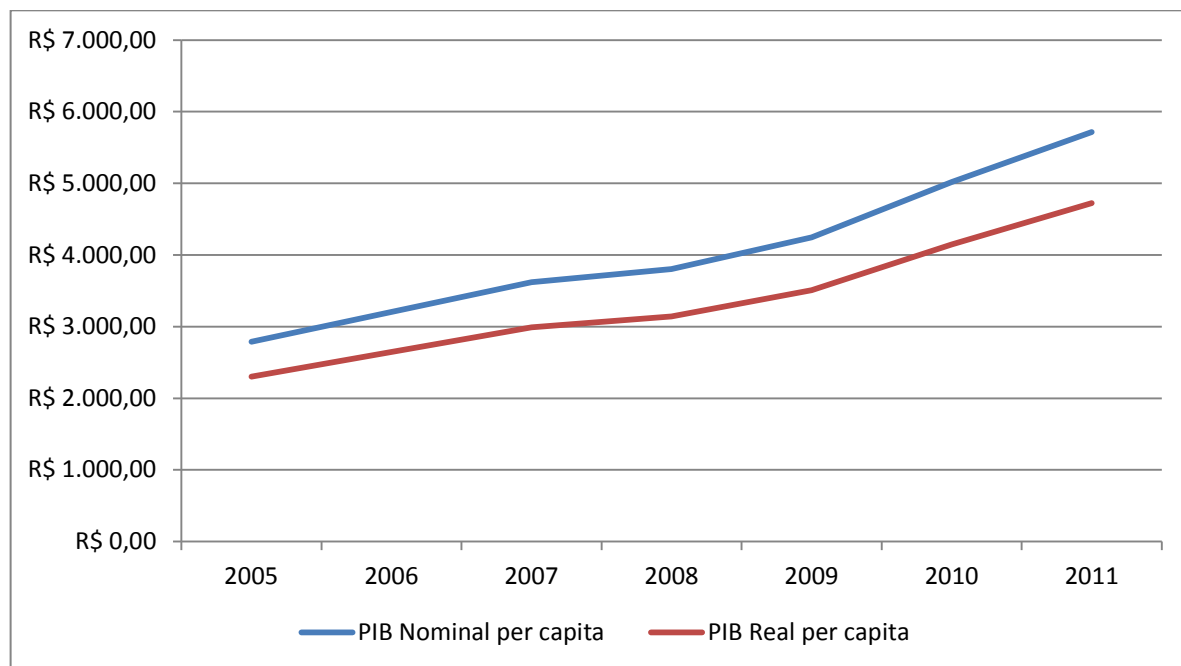
Fonte: IBGE. Elaboração: Autor.

Apesar dos valores monetários do PIB real serem menores em relação aos registrados pelo PIB nominal, ambos obtiveram respectivamente os mesmos valores em porcentagem. Logo, pode-se deduzir que o município obteve durante os 6 anos de análise um crescimento de 16,67%.

Mesmo com o uso do PIB real e nominal para demonstra crescimento econômico, ocorrem outros indicadores para demonstrar o comportamento do crescimento econômico de uma região. É preciso estimar os valores de crescimento do PIB nominal e real *per capita* da localidade de estudo. De forma análoga ao caso mostrado no tópico anterior, nota-se que os valores do PIB real *per capita* estão abaixo dos registrados pelo PIB nominal *per capita*, isso ocorreu devido ele não considerar a inflação dos períodos subsequentes aos analisados. O gráfico 02 mostra a diferença entre valores obtidos por cada um.

Como pode-se observar pelo gráfico 02, os valores do PIB real *per capita* são menores que do PIB nominal *per capita*, essa lacuna é justamente a inflação recorrente ao PIB nominal *per capita*. Como forma de demonstrar outra configuração sobre o crescimento econômico no município de Olho D'Água do Borges – RN, o PIB real *per capita* serve como a melhor observação.

Gráfico 02 - Comportamento do PIB Nominal per capita e PIB Real per capita de Olho D'Água do Borges – RN



Fonte: IBGE, Elaboração: Autor.

Entre os anos de 2005 e 2006, o PIB real *per capita* assim como o nominal, cresceu 14,93% a.a., em comparação ao ano anterior; porém, esse crescimento reduziu para 12,96% a.a. no ano seguinte. Entre os anos de 2007 e 2008, a taxa média de crescimento econômico do PIB *per capita* real e nominal de Olho D'Água do Borges – RN, foi reduzindo bastante, chegou a atingir 5,13% a.a. Assim, entre 2005 e 2008, o valor anual do PIB real foi reduzindo a cada ano.

Contudo, entre os anos de 2008 e 2009, o valor percentual de do PIB *per capita* real e nominal, voltou a crescer, em comparação ao ano anterior, chegando a alcançar 11,56% a.a., já no ano seguinte, os valores percentuais de crescimento econômico do PIB *per capita* real e nominal atingiram seu ápice, com 18,24% a.a., em comparação ao período anterior. Ao final do último período de análise, o município de Olho D'Água do Borges – RN reduziu o seu crescimento anual em torno de 13,86% a.a., do que no período passado.

Ao longo de todo período de análise do trabalho, ou seja, de 2005 a 2011, o crescimento econômico médio anual *per capita* foi de 17,50% a.a. O quadro 06 demonstra os dados do PIB nominal *per capita* e do PIB real *per capita*, ambos na forma de porcentagem para demonstrar com mais exatidão o crescimento obtidos.

Tabela 06 - Percentagem do Crescimento Anual do PIB Nominal *per capita* e do PIB Real *per capita*

Ano	PIB Nominal <i>per capita</i>	PIB Real <i>per capita</i>
2005-2006	14,93%	14,93%
2006-2007	12,96%	12,96%
2007-2008	5,13%	5,13%
2008-2009	11,56%	11,56%
2009-2010	18,24%	18,24%
2010-2011	13,86%	13,86%
2005-2011	17,50%	17,50%

Fonte: IBGE. Elaboração: Autor

Nota-se através desses indicadores que avaliam o crescimento econômico que no município de Olho D'Água do Borges - RN ocorreu um crescimento econômico considerável como demonstrando no quadro 06 no período de 2005 a 2011, o PIB real *per capita* obteve um crescimento de 17,50%, isso avaliando os seis anos que compreende o estudo, porém é feito uma porcentagem que compreende um ano, onde viu-se um crescimento constante.

Tabela 07 - Percentagem do Crescimento Anual do PIB Real e do PIB Real *per capita*

Ano	PIB Real	PIB Real <i>per capita</i>
2005-2006	14,53%	14,93%
2006-2007	12,46%	12,96%
2007-2008	10,32%	5,13%
2008-2009	11,73%	11,56%
2009-2010	10,96%	18,24%
2010-2011	13,54%	13,86%
2005-2011	16,67%	17,50%

Fonte: IBGE. Elaboração: Autor

Comparando os indicadores de crescimento real PIB e PIB *per capita* ver-se que esses indicadores se comportaram de maneira parecida entre o período de análise. Como pode-se observar na tabela 07, apenas no período de 2007 e 2008, que o PIB real *per capita* registrou uma queda significativa, se comparado com o PIB real, esse resultado pode ser

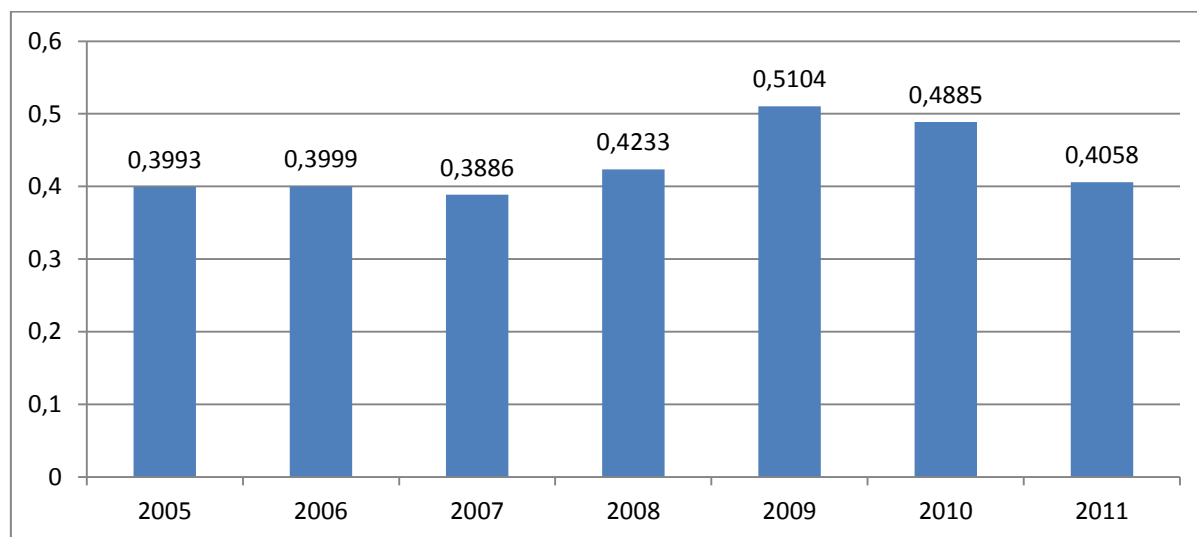
explicado pelo aumento populacional do município de Olho D'Água do Borges – RN, nesse período. Essa mesma explicação pode ser considerada quando analisado o período de 2009 e 2010, quando o PIB real *per capita* foi bastante superior ao PIB real, que esse resultado pode ter sido devido à redução populacional nesse período.

4.2. ÍNDICES DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Para avaliar o desenvolvimento econômico no município de Olho D'Água do Borges – RN no período de 2005 a 2011 foi utilizado os índices FIRJAN de desenvolvimento econômico que é composto pelas seguintes variáveis: Emprego e renda, educação, saúde e o Índice Geral do Município (IFDM).

Avaliando-se cada variável separadamente e montando um gráfico para cada um, é possível verificar com maior clareza a variação ocorrida em cada índice, proporcionando assim uma melhor análise nos dados registrados por cada um.

Gráfico 03 - Índice de Desenvolvimento sobre o Emprego e Renda no Município de Olho D'Água do Borges – RN



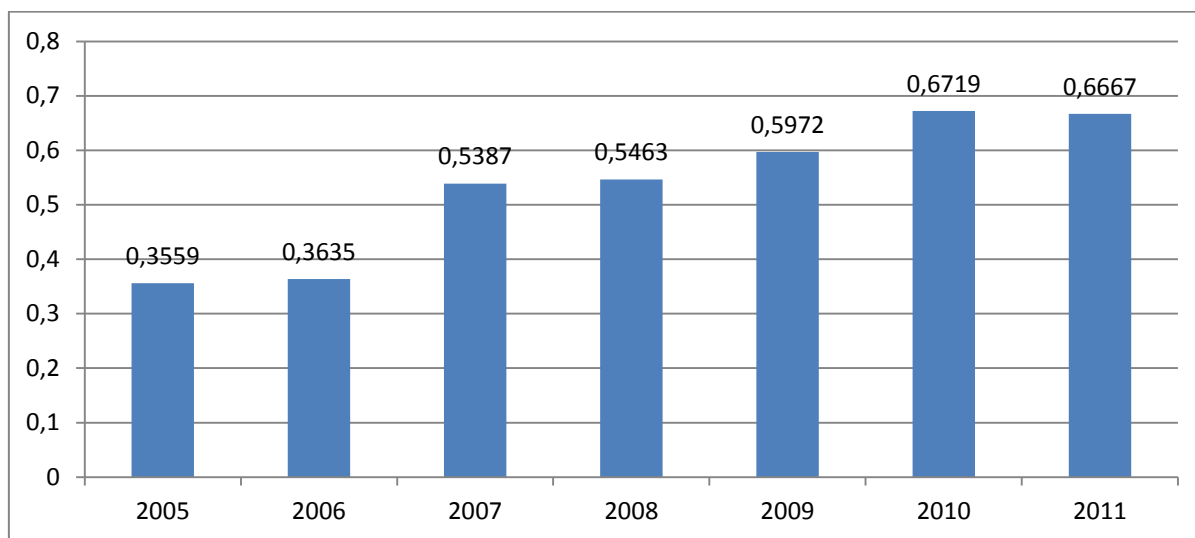
Fonte: FIRJAN. Elaborado: Autor

De acordo com o gráfico 03, os índices de desenvolvimento sobre emprego e renda no município de Olho D'Água do Borges – RN, registraram um aumento entre os anos de 2005 e 2006 e entre os anos de 2007 a 2009, contudo entre os anos de 2006 e 2007 e 2009 a 2011, os resultados registraram uma redução no índice de desenvolvimento, mas se

observados os resultados ao longo do período, observa-se que ocorreu um aumento no índice de desenvolvimento do emprego e renda no município de Olho D'Água do Borges – RN.

Entre os três primeiros anos de análise, o índice de desenvolvimento sobre emprego e renda no município de Olho D'Água do Borges – RN foi considerado pela FIRJAN, como baixo. Nos demais anos, o índice melhorou, atingindo patamares de desenvolvimento regular.

Gráfico 04 - Índice de Desenvolvimento sobre a Educação no Município de Olho D'Água do Borges – RN

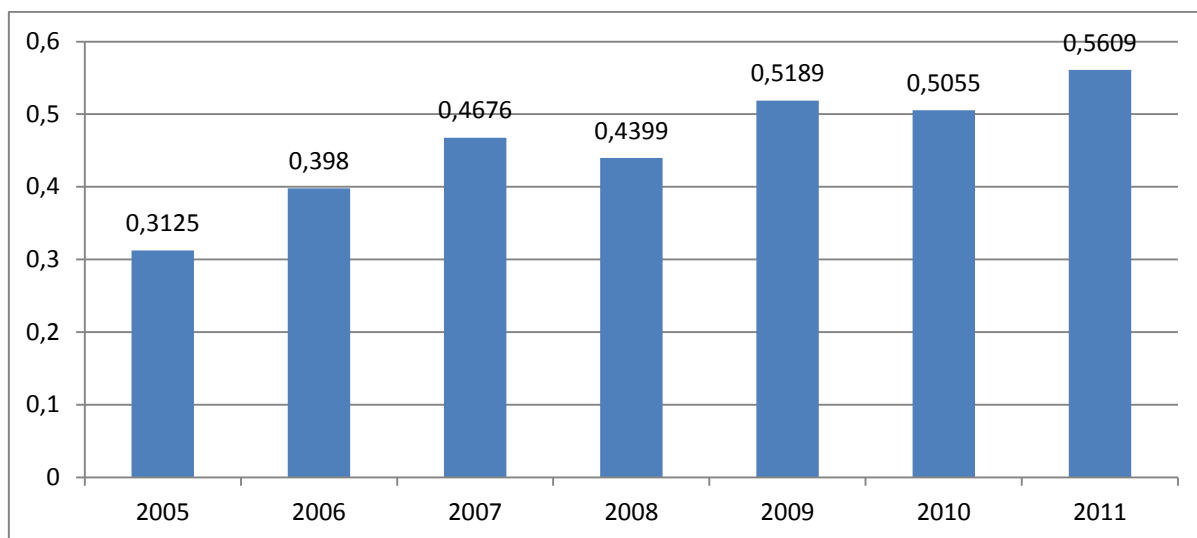


Fonte: FIRJAN. Elaborado: Autor

De acordo com o gráfico 04, os índices de desenvolvimento sobre educação no município de Olho D'Água do Borges – RN, registraram aumentos em quase todo o período de análise, ou seja, entre os anos de 2005 a 2010, o índice de desenvolvimento da educação apontaram resultados consistentes, com destaque entre os anos de 2006 a 2007, que ocorreu um salto significativo em seus resultados. A única queda no índice de desenvolvimento da educação foi entre o período de 2010 e 2011.

Entre os dois primeiros anos de análise, o índice de desenvolvimento sobre educação no município de Olho D'Água do Borges – RN foi considerado pela FIRJAN, como baixo. Já entre 2007 a 2009, o índice melhorou, atingindo patamares de desenvolvimento regular. Nos demais anos do período de análise o índice apurou resultado bem melhores, nos quais atingiram resultados considerados pela FIRJAN, como moderado.

Gráfico 05 - Índice de Desenvolvimento sobre a Saúde no Município de Olho D'Água do Borges – RN



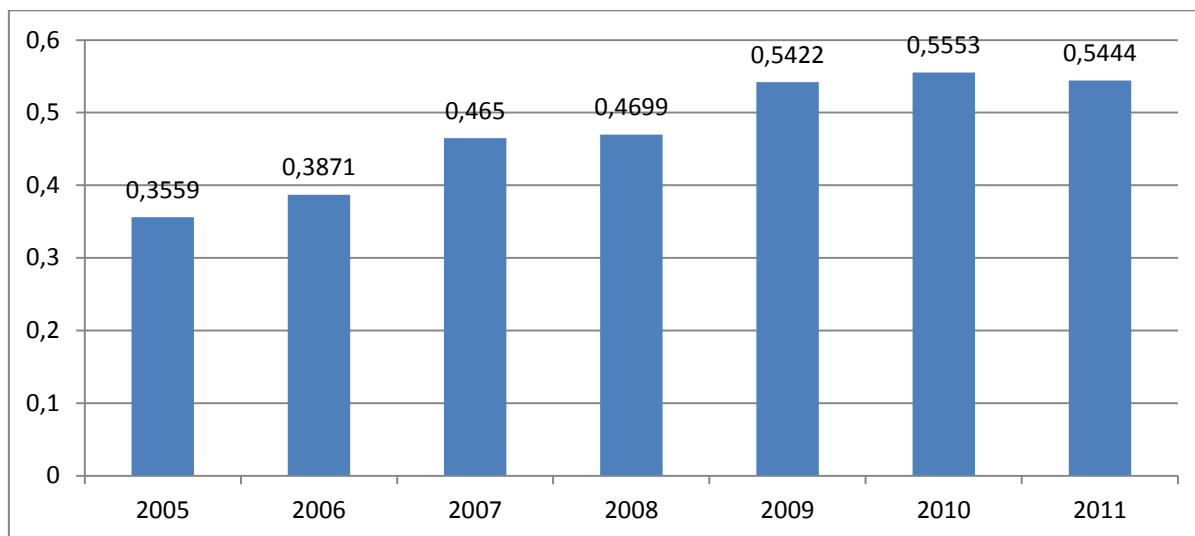
Fonte: FIRJAN. Elaborado: Autor

De acordo com o gráfico 05, os índices de desenvolvimento sobre saúde no município de Olho D'Água do Borges – RN, registraram aumentos entre os anos de 2005 a 2007, e posteriormente entre dois pequenos períodos, entre 2008 e 2009 e 2010 e 2011, nos quais foram crescentes. Contudo, entre os anos de 2007 e 2008 e 2009 e 2010, os resultados do índice de desenvolvimento da saúde diminuíram.

Entre os dois primeiros anos de análise, o índice de desenvolvimento sobre saúde no município de Olho D'Água do Borges – RN foi considerado pela FIRJAN, como baixo. Nos demais anos do período de análise o índice apurou resultados melhores, nos quais atingiram resultados considerados pela FIRJAN, como regular.

De acordo com o gráfico 06, os índices de desenvolvimento geral no município de Olho D'Água do Borges – RN, registraram aumentos em quase todo o período de análise, ou seja, entre os anos de 2005 a 2010, o índice de desenvolvimento geral apontaram resultados consistentes, com destaque entre os anos de 2008 a 2009, que ocorreu um salto significativo em seus resultados. A única queda no índice de desenvolvimento geral foi entre o período de 2010 e 2011.

Gráfico 06 - Índice de Desenvolvimento Geral no Município de Olho D'Água do Borges – RN

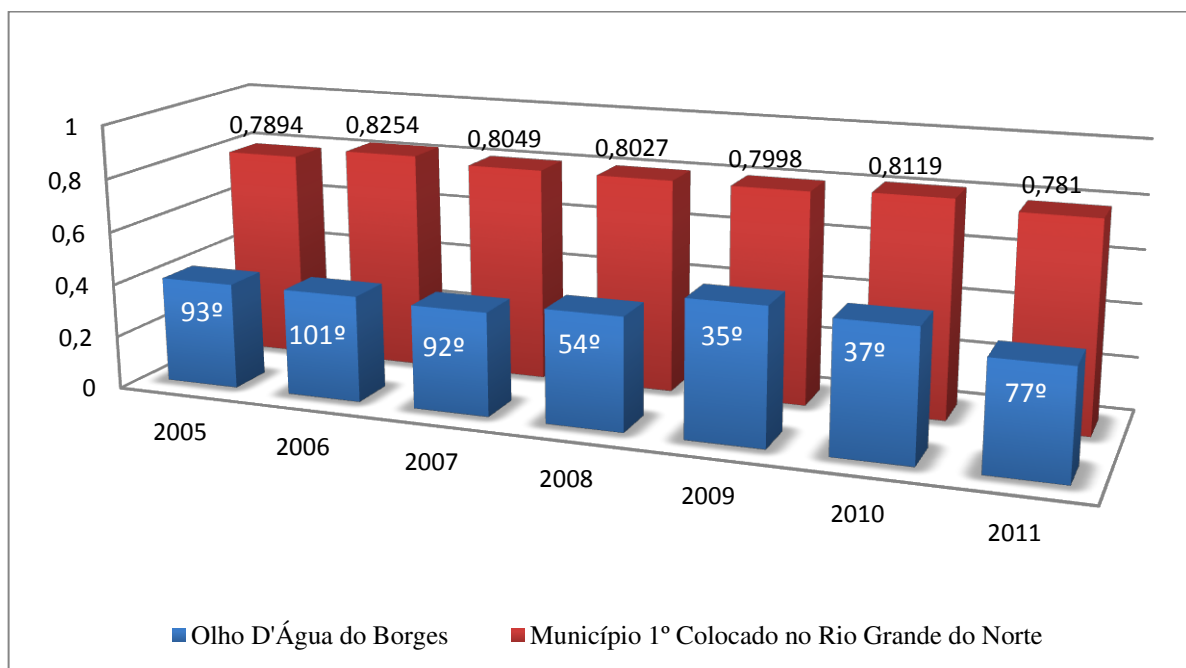


Fonte: FIRJAN. Elaborado: Autor

Entre os dois primeiros anos de análise, o índice de desenvolvimento geral no município de Olho D'Água do Borges – RN foi considerado pela FIRJAN, como baixo. Já nos demais anos do período de análise o índice apurou resultado melhores, nos quais atingiram patamares considerados pela FIRJAN, como regular.

Contudo, os resultados dos índices de desenvolvimento municipal isolados não tem como mensura-los de maneira mais abrangentes, para isso é preciso compara-los com demais municípios para ter uma noção mais realista dos resultados ocorridos no município de Olho D'Água do Borges – RN, para isso foi utilizado o melhor índice de desenvolvimento do estado do Rio Grande do Norte, para cada área de análise. Essa colocação do município de Olho D'Água do Borges – RN em relação ao estado do Rio Grande do Norte, podem ser observados nos gráficos posteriores.

Gráfico 07 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento sobre Emprego e Renda no Município de Olho D'Água do Borges – RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte



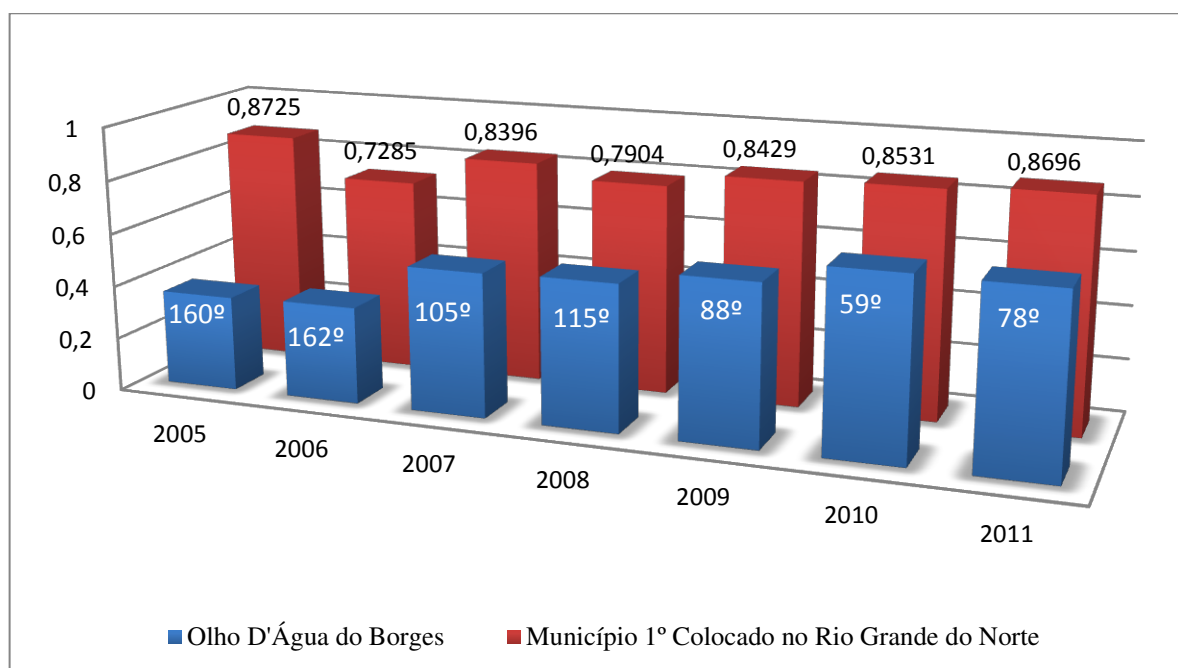
Fonte: FIRJAN. Elaborado: Autor

No ano de 2005 o município de Olho D'Água do Borges- RN ocupava a 93º no ranking de emprego e renda com apenas 0,3993, bem abaixo em relação ao registrado pelo primeiro lugar que obteve 0,7894. Todavia, com o passar dos anos esses índices que era considerado baixo começou a reagir de forma positiva, passando a registrar os seguintes índices: 0,3999 no ano de 2006, ficando na 101ª posição; 0,3886 em 2007 ocupando a 92º; 0,4233 em 2008, obtendo uma posição bastante significativa 54º, melhorando ainda mais no ano de 2009 registrando a 35ª com 0,5104; e 0,4885 em 2010 ocupando a 37ª, por último mesmo mantendo os índices do ano anterior 0,4058, o município estudado obteve uma leve queda no *ranking*, ficando na 77ª colocação, enquanto o primeiro colocado registrou 0,7810.

O próximo ponto que avalia o comportamento de desenvolvimento econômico é o de educação, que no gráfico 08 mostra que no ano de 2005 o índice era de 0,3559 ocupando a 160ª colocação, passando a registrar 0,3635 no ano de 2006, ocupando a posição 162ª, colocação mais inferior em relação ao ano anterior. Tais índices são baixos, principalmente em relação a cidade que registrou no mesmo período, índice bem mais significativo. Porém, nos anos seguintes, o município começou a esboçar uma reação positiva. Em 2007, o mesmo registrou 0,5387, ocupado a 105ª; em 2008 o índice melhorou, alcançando o resultado de

0,5463 ocupando a 115ª colocação no estado do Rio Grande do Norte. Tais índices foram ainda mais significativos no ano de 2009, que alcançou o resultado de 0,5972, ficando na 88ª posição; em 2010, o município de Olho D'Água do Borges – RN registrou 0,6719, índice que o colocou em uma posição relativamente boa, ficando na 59ª colocação. No último ano de análise, ou seja, em 2011, o município analisado registrou 0,6667, porém mesmo mantendo os índices do ano anterior, o município em questão registrou uma leve queda na colocação geral, ficando na 78ª colocação.

Gráfico 08 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento sobre Educação no Município de Olho D'Água do Borges – RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte

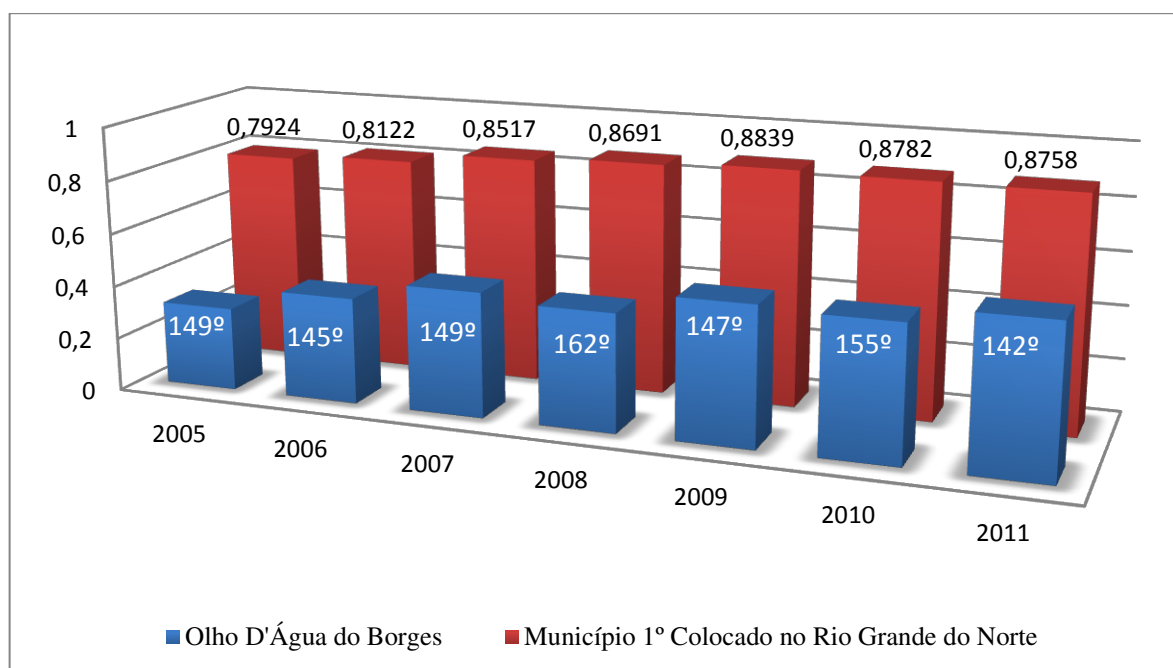


Fonte: FIRJAN. Elaboração: Autor.

Outro fator que se deve considerar na análise do desenvolvimento econômico é a saúde. No ano de 2005, o município de Olho D'Água do Borges-RN registrou apenas 0,3125; índice bem abaixo do registrado por Parnamirim-RN, município 1º colocado no Rio Grande do Norte, que no mesmo ano, obteve 0,7924, porém esse baixo índice alcançou um aumento com o passar dos anos. Nos anos seguintes que compreende 2006 a 2011 o município registrou resultados de 0,3980; 0,4676; 0,4399; 0,5189; 0,5055 e 0,5609, respectivamente nota-se então um aumento contínuo do índice, porém a colocação do município em relação ao primeiro colocado no estado do Rio Grande do Norte não mudou muito, ficando entre a 142ª e

162ª colocação, nos anos subsequentes. O índice de desenvolvimento da saúde registrado pelas cidades que ocuparam a primeira colocação também não oscilou em seus registros, ficando entre 0,7924 e 0,8879.

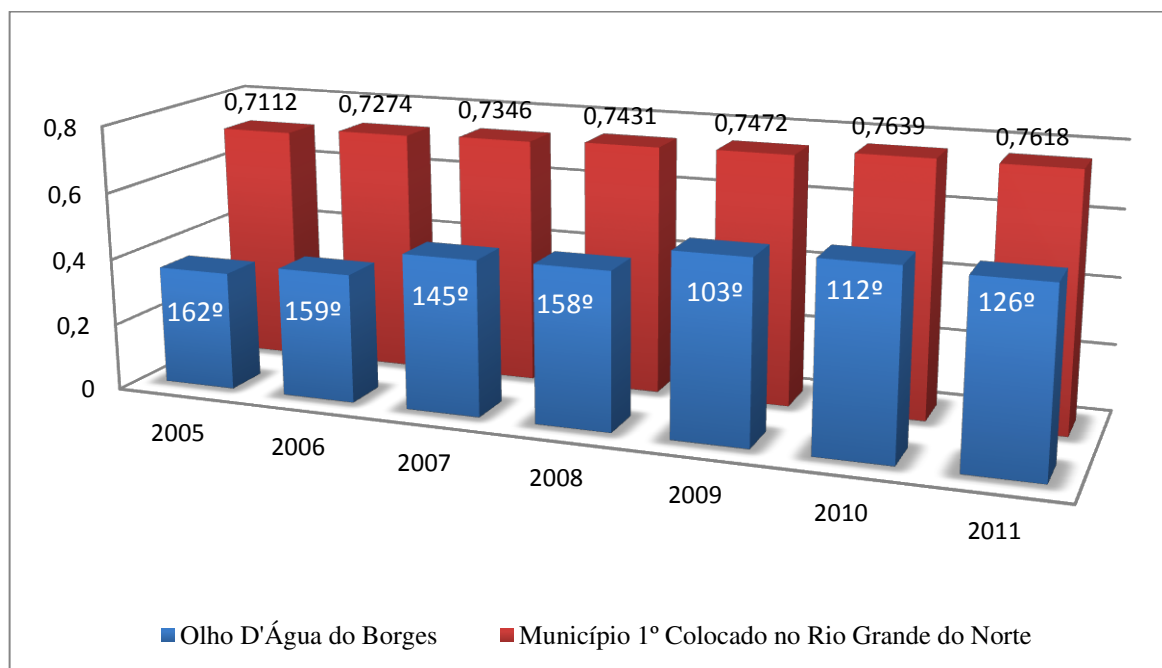
Gráfico 09 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento sobre Saúde no Município de Olho D'Água do Borges – RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: FIRJAN. Elaboração: Autor

Por último é realizado uma análise dos dados do Índice Geral do Município (IFDM), que é formado pelas três variáveis analisadas anteriormente, só que de maneira conjunta. De acordo com os dados registrados no gráfico 09, a cidade de Olho D'Água do Borges – RN no ano de 2005 registrou um índice de 0,3559; ocupando a 162ª posição no *ranking* estadual, nesse mesmo ano a cidade de Natal – RN, primeira colocada estadual, registrou um índice de 0,7112. No decorrer dos anos de estudo esses índices obtiveram um crescimento, em 2006, o município estudado obteve um índice de 0,3871, já no ano seguinte, o índice subiu para 0,4650, porém o índice de maior valor foi alcançado em 2009 que registrou 0,5553. Contudo, mesmo demonstrando essas reações positivas em seus índices no ranking do Rio Grande do Norte, o município de Olho D'Água do Borges – RN não conseguiu uma colocação consideravelmente boa, oscilando entre a 162ª registrada no ano de 2005 a 103ª colocação em 2009, o pior e a melhor posição, respectivamente do município em questão, em comparação aos demais municípios do estado do Rio Grande do Norte.

Gráfico 10 - Relação entre o Índice de Desenvolvimento IFDM do Município de Olho D'Água do Borges - RN e o Melhor Índice Alcançado no Estado do Rio Grande do Norte



Fonte: FIRJAN. Elaboração: Autor

Esses resultados encontrados no município de Olho D'Água do Borges – RN, em comparação aos municípios que alcançaram os melhores índices em cada área de estudo, representam bem o comportamento e as ações que o município deve realizar para melhorar seus índices futuros, e assim alcançar desenvolvimentos mais significativos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade do referido trabalho foi mostrar a dinâmica socioeconômica do município de Olho D'Água do Borges – RN no período que compreende os anos de 2005 a 2011. Foi feito então um levantamento de dados dos principais indicadores do crescimento e desenvolvimento econômico.

Os indicadores de crescimento econômicos PIB real e o PIB real *per capita* foram utilizados para demonstrar que apesar dos valores obtidos no ano de 2005 serem considerados baixos, eles registraram um avanço até o ano de 2011, supõe que essas mudanças econômicas ocorreram devido ao aumento da participação em diversos setores da economia, como serviços, agricultura, infraestrutura, consumo e gastos relacionados a políticas de Governo, que acabaram por impulsionar a economia.

Os indicadores utilizados para medir o desenvolvimento econômico foram os adotados e divulgados pela FIRJAN (devido às dificuldades na obtenção dos dados locais), e que é composto pelas seguintes variáveis: emprego e renda, saúde e educação. A análise realizada no ano de 2005 foi registrado valores que oscilaram entre 0 e 0,4 configurando assim como baixo desenvolvimento. Tais valores ficaram bem abaixo dos registrados pelas cidades que ficaram em primeiro lugar que variaram entre 0,6 e 0,8, considerado desenvolvimento moderado, alcançando em alguns momentos índices acima de 0,8 configurando-se assim como alto desenvolvimento.

Todavia, o município estudado demonstrou uma reação nos anos posteriores, chegando em 2011 a obter dados bem mais significativos em relação ao primeiro colocado do Estado do Rio Grande do Norte. Nas variáveis de educação como, por exemplo, foram registrados 0,6667 e saúde com 0,5609, que caracteriza como um desenvolvimento moderado.

Entretanto, o índice geral de desenvolvimento municipal divide e classifica o desenvolvimento econômico em quatro tipos, onde quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento e consequentemente, quanto mais perto se aproximar de 0 mais baixo será o desenvolvimento. Os anos que registraram os piores índices foram 2005 e 2006, os quais obtiveram apenas 0,3559 e 0,3871; respectivamente. Porém, nos anos seguintes esses valores tiveram um crescimento considerável, obtendo em 2011, o resultado de 0,5444; configurando-se como um desenvolvimento moderado.

Assim sendo, pode-se afirmar de acordo com os dados analisados, que o município de Olho D'Água do Borges – RN atingiu resultados de crescimento e desenvolvimento

econômico ao longo do período analisado. Pressupõem que isso ocorreu devido os incentivos que o município recebeu dos Governos Federal, Estadual. Porém, em comparação aos melhores índices de desenvolvimento econômico alcançado no Rio Grande do Norte, o município de Olho D'Água do Borges – RN precisa de maiores investimentos nos ramos de emprego e renda, educação e saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margaria: **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: Noções práticas**. 5 ed, São Paulo, 2002

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O Conceito histórico de desenvolvimento econômico**. 2006.

BRESSER-PERREIRA, **Desenvolvimento econômico e revolução capitalista**. Fundação Getúlio Vargas. 2008.

CARVALHO, Cícero Pércles de Oliveira. **Nordeste: sinais de um novo padrão de crescimento (2000/2008)**. Alagoas, 2008. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br>> Acesso em: 17 de maio de 2014.

CASTORIADIS, Cornelius. **As encruzilhadas do labirinto II: domínios do homem**. Rio de Janeiro, 1987.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia do trabalho científico: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo, 1983.

DEDECA, Claudio; FERREIRA, Sinésio. **Transição demográfica e crescimento econômico da população economicamente ativa**. Campinas, 1989. Disponível em; <<http://www.seade.gov.br>>. Acesso em: 08 de junho de 2014.

DENNI, H. **História do pensamento econômico**. Lisboa, 1987.

DUARTE, Michael. **Indicadores econômicos e sua interpretação**. 2007.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO – FIRJAN. **Nota metodológica**. Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal. Ano 6. 2014. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/ifdm/>>. Acesso em: 08 de julho de 2014.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ªed. São Paulo, 1999

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009. **Pesquisa Mensal de Emprego**. Disponível em: <
http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/princ_carac_trab_dom.pdf> Acesso em 01/maio/2014

JONES, C.I. **Introdução à Teoria do crescimento econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LEONE, Eugenia Troncoso; BALTAR, Paulo. **População ativa, mercado de trabalho e gênero na retomada do crescimento econômico (2004-2008)**. Caxambu, 2010, Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br>>. Acesso em: 08 de jan. de 2014.

LOURENÇO, Gilmar Mendes; ROMERO, Mario. **Economia empresarial**. Curitiba: Gazeta do Povo, 2002.

NASCIMENTO, Edson Ronaldo. **Finanças pública para concursos**. 1ª ed. Rio de Janeiro: FEVEREIRO, 2006.

MARTINELLI, D.P. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Manole: São Paulo, 2004.

MENDES, Marcos. **O crescimento de longo prazo da economia brasileira tem sido satisfatório?** São Paulo, 2013, Disponível em: <<http://www.brasil-economia-governo.org.br>>. Acesso em: 10 de jan. de 2014.

MILLONE, Paulo Cesar. **Crescimento e desenvolvimento econômico: teoria e evidências empíricas**. São Paulo. Saraiva 1998.

PORTAL BRASIL, 2013. Disponível em: < <http://www.pac.gov.br/comunidade-cidada/ubs-unidade-basica-de-saude/rn> > Disponível em 06 /maio/ 2014

PORTAL DA TRANSPARENCIA, 2005. Disponível em:< <http://pi.transparencia.gov.br/J%C3%BAlcio%20Borges/receitas/convenios>> Acesso em 10/maio/2014

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA, 2014. Disponível em: < <http://www.portaldatransparencia.gov.br/PortalTransparenciaListaAcoes.asp?Exercicio=2013&SelecaoUF=1&CodUF=0&SiglaUF=RN&NomeUF=Rio%20Grande%20do%20Norte&ValorUF=&ValorTodosMun=&CodMun=1767&NomeMun=Olho-d%C1gua%20do%20Borges&ValorMun=>> > Acesso em 16 /maio/ 2014

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO, 2013. Disponível em:< http://www.pnud.org.br/IDH/Default.aspx?indiceAccordion=1&li=li_AtlasMunicipios> Acesso em 22/maio/2013

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo 1999.

SCATOLIN, Fabio Dória. **Indicadores de desenvolvimento: um sistema para o estado do Paraná**. Porta Alegre, 1989.

SEM, Amartya. **Desigualdade como liberdade**. São Paulo, 2000.

SIEDENBERG, D.R. **Dicionário do desenvolvimento regional**. Santa Cruz, 2006.

SOUZA, N.J. **Desenvolvimento econômico**. São Paulo: Atlas, 1999.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. **Economia micro e macro: Teoria e exercícios, glossário com 260 principais conceitos econômicos**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

